

CMG (FN) Luis Manuel de Campos Mello
lmcello@yahoo.co.br

Emprego de Operações Especiais em apoio à Batalha Profunda¹



O CMG (FN) Luís Manuel de **Campos Mello** serve atualmente na Escol da Guerra Naval como estagiário do Curso de Política e Estratégia Marítima (CPEM). É oriundo da Escola Naval; cursou o Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais Superiores da Escola de Guerra Naval e o *Curso Aplicativo de Oficiais de Infanteria de Marina*, na Armada Argentina, já tendo servido no 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, como Comandante de Pelotão e Imediato de Companhia, no 3º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais no Haiti, como Chefe do Estado-Maior; Comandou a Companhia de Polícia do Batalhão Naval (2006/2007); o 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (2013/2014); o 21º Contingente do GptOpFuzNav-HAITI (2014/2015); e o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (2016/2017). O Cmte Campos Mello também cursou no *Command and Staff College, no United States Marine Corps*.

1. Introdução

Tropas de operações especiais são treinadas e equipadas para ser empregadas em qualquer parte do campo de batalha, sendo que suas características de sigilo, autonomia e rapidez nas ações as tornam especialmente habilitadas para operar no interior de áreas controladas pelo inimigo, que incluem, invariavelmente, a região geográfica onde se desenvolvem as ações da Batalha Profunda.

Conhecer as ações que podem ser realizadas por elementos de operações especiais (Elm OpEsp) contra alvo situados no interior de território controlado pelo inimigo e estabelecer adequadamente a estrutura de comando e controle para seu emprego em apoio a Batalha Profunda são noções fundamentais para o emprego de tropas desta natureza, que podem contribuir decisivamente para o cumprimento da missão de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav).

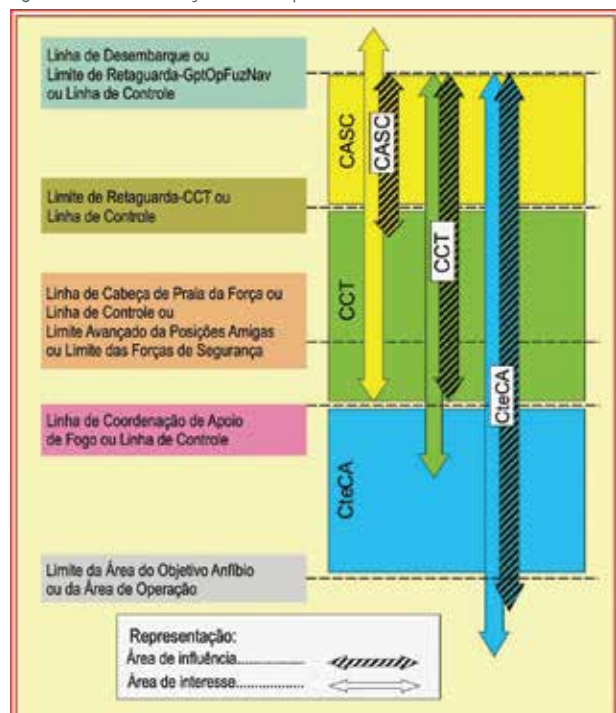
Para isto, inicialmente, este artigo discorrerá, sobre algumas características do ambiente operacional encontrado na região geográfica onde é travada a Batalha Profunda, ressaltando a adequação das tropas de operações especiais para emprego nesta porção do Campo de Batalha. Posteriormente, evidenciará a contribuição das operações especiais à Batalha Profunda, segundo a natureza das ações realizadas por estes elementos, que podem ser de reconhecimento, de comandos ou, ainda, outras tarefas especiais. Por fim, abordará as situações possíveis de comando e controle em relação aos componentes de um GptOpFuzNav, quando empregando tropas dessa natureza.

¹São coautores do artigo os seguintes militares: CC(FN) Hugo Marcio Lima Godinho; CT(FN) Weverton Krauss Santos; CT(FN) Raphael Baptista Mattos dos Anjos; e CT(FN) Diego Luiz dos Reis

2. A Batalha Profunda como ambiente para emprego de Operações Especiais

Segundo constava no Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (BRASIL, 2010), a Batalha Profunda era o conjunto de ações ligadas ao espaço à frente do Componente de Combate Terrestre (CCT), de atuação do Componente de Combate Aéreo (CCA) ou dos Elm OpEsp do Componente de Comando (CCmdo) (Ver Fig. 1). Esta batalha permitiria isolar, modelar e do-

Figura 1: Área de atuação dos Componentes



Fonte: CGCFN- 0-1 (2010)

minar o Campo de Batalha de forma favorável às futuras operações e propiciar a iniciativa das ações, criando janelas de oportunidades para a ação de nossas forças ou desorganizando as ações inimigas.

Nesta região, geralmente de grandes dimensões, sob controle de forças oponentes e, em sua maior parte, além do alcance das armas de apoio orgânicas do CCT, diversas características geográficas podem estar presentes, tais como áreas rurais, urbanizadas, terrenos planos, montanhosos, regiões de trafegabilidade limitada e obstáculos a tropas de naturezas diversas. Por estar além da linha de contato, há grande dificuldade de informações sobre aspectos do terreno e posicionamento de forças inimigas e, por esta razão, as operações com tropas em terra são marcadas por um elevado grau de incerteza. Fogos de armas de apoio de maior alcance disponíveis, tais como aviação, sistemas de lançadores múltiplos de foguetes ou ainda, apoio de fogo naval, quando próximo ao litoral, podem ser empregadas de forma a reduzir o poder de combate antes do contato com o inimigo, ou ainda contra alvos de grande valor.

O uso de armas de apoio contra alvos situados nesta região costuma ser frequente, sendo a atuação com tropas, entretanto, esporádica, devido ao elevado grau de incerteza, já abordado anteriormente, e pode ser realizado por meio de incursões ou ações de Elm OpEsp. As incursões incluem uma rápida penetração no território sob controle inimigo e uma retirada planejada. Podem ser conduzidas por tropas convencionais ou de operações especiais. Já as demais ações em terra envolvem o uso de tropas de operações especiais e são conduzidas regularmente, para levantar informações de interesse, conduzir fogos de armas de apoio, realizar tarefas especiais como balizamento de zonas de desembarque de helicópteros, zonas de pouso de aeronaves, zonas de lançamento de paraquedistas, instalar e operar sensores ou, ainda, realizar ações de comandos contra alvos de interesse. As ações conduzidas em território sob controle do inimigo envolvem elevados riscos, dificuldade de apoio logístico e, em muitos casos, necessidade de rapidez e sigilo nas ações. O estudo para o planejamento e operação no interior da área de interesse da Batalha Profunda possui grande complexidade e, muitas vezes, deficiência de informações. A distância da linha de contato para os alvos a serem atingidos recomenda, muitas vezes, o uso do vetor aéreo para transporte e apoio de fogo. As tropas devem operar, na maioria das vezes, de forma autônoma e sigilosa. Estas características na forma de operar e as capacidades desejáveis ressaltam a vantagem de se empregar, sempre que os fatores que permeiam a decisão permitem, Elm OpEsp.

Tropas dessa natureza são especialmente treinadas e equipadas para atuar neste tipo de ambiente operacional. Realizam suas ações com sigilo, autonomia e rapidez, de maneira a superar o controle inimigo sobre o território no qual operam e sua maior capacidade de concentração de poder de combate. São habituadas a operar com vetores de grande alcance, como aeronaves de asa fixa ou rotativa, que apoiam sua infiltração e dão suporte logístico a suas ações, vencendo as amplas distâncias envolvidas. Possuem capacidade de comunicações a longas distâncias, permitindo seu comando e controle desde bases posicionadas em regiões afastadas, sob controle do GptOpFuzNav ou desde os navios da Esquadra (Figura 2). Possuem, também, habilitação e equipamentos para solicitar e dirigir apoio de fogo de armas e vetores de longo alcance.

Figura 2: Tropas OpEsp operando com meios aéreos Operação Formosa 2017



Fonte: BtlOpEspFuzNav – Batalhão Tonelero

3. Contribuição das Operações Especiais à Batalha Profunda

Como vimos anteriormente, Tropas de operações especiais possuem capacitação especial para emprego na região geográfica onde se desenvolvem ações da Batalha Profunda.

Entretanto, a complexidade do emprego de tropas nessa porção do Campo de Batalha leva o planejador a pesar os fatores da decisão. Para operar neste ambiente, diversas dificuldades terão que ser superadas pelos Elm OpEsp, ou compensadas. Dentre estas, destacam-se a reduzida mobilidade tática das tropas no terreno; pequenos efetivos disponíveis, normalmente, para ser empregados; limitada capacidade de apoio de fogo orgânico e, conseqüentemente, de desengajamento; dificuldade de apoio logístico (necessidade de processos especiais de ressuprimento e evacuação) e de recompletamento (necessidade de recursos humanos especializados e adestrados). Estes fatores reduzem a margem para erros e exigem planejamentos detalhados e ensaios exaustivos. Contornadas estas dificuldades, as ações destes elementos poderão ser desencadeadas.

De acordo com o Manual de Operações Especiais da Marinha (BRASIL, 2017), podemos dividir as atividades de operações especiais em três campos distintos: ações de reconhecimento, ações de comandos e outras tarefas especiais.

Em apoio a Batalha Profunda, este artigo vislumbra a condução das seguintes ações e tarefas:

Ações de Reconhecimento:

Tropas de operações especiais realizando ações de reconhecimento na área sob controle do inimigo podem obter informações valiosas para o planejamento e condução das ações necessárias a Batalha Profunda. Estas tropas podem atuar de forma autônoma, posicionadas em locais chave, por dias e sob sigilo, transmitindo de forma tempestiva os conhecimentos obtidos. Informações sobre posicionamento, atividades e recursos do inimigo, dados meteorológicos, hidroceanográficos, geográficos, eletromagnéticos e características do terreno, tais como trafegabilidade, dados populacionais e infraestruturas críticas de uma determinada área são essenciais para o planejamento dos fogos das armas e vetores de maior alcance e, também, para o alerta sobre a intenção do inimigo quanto ao emprego de suas tropas e armas de apoio. Ações de reconhecimento compreendem a atividades de reconhecimento dinâmicas e estáticas (BRASIL, 2008a).

Dentre as possíveis ações de reconhecimento em proveito da Batalha Profunda destacam-se (BRASIL, 2017):

- Patrulhas de Reconhecimento;
- Reconhecimentos especializados; e
- Estabelecimento de Postos de Vigilância.

Uma grande contribuição das ações de reconhecimento em apoio a Batalha Profunda sempre será a busca sistemática acerca da localização, composição e deslocamento das tropas em condições de reforçar, com foco nos postos de comando e sistemas de armas de apoio do inimigo. Nestes esforços, são de grande valia os dados obtidos por meios aéreos em apoio, tais como as aeronaves R-99 da Força Aérea Brasileira (FAB) ou sistemas aéreos remotamente pilotados (SARP), orgânicos da Marinha do Brasil ou em apoio. Neste sentido, militares do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais têm sido capacitados a operar autonomamente com SARP de curto alcance e em coordenação com meios do BtlCtAetatDefAAe e da FAB.

Ações de Comandos:

As ações de comandos são definidas como um violento ataque de surpresa, realizados normalmente por grupos de reduzido efetivo, seguidos de um retraimento e posterior retirada. São também conhecidas como ações diretas ou, ainda, “golpes de mão”. Essas ações podem atender aos objetivos políticos, estratégicos, operacionais e táticos (BRASIL, 2017).

As ações de comandos em apoio a Batalha Profunda serão, normalmente, planejadas contra alvos no interior de território controlado pelo inimigo, cuja neutralização recomende a presença de tropas no terreno. As tropas de operações especiais poderão ter melhores condições de obtenção do sigilo do que, por exemplo, o emprego de vetores aéreos para lançamento de bombas ou mísseis. Desde que devidamente apoiadas em sua infiltração, poderão alcançar alvos que se localizam além do alcance dos sistemas de armas disponíveis. Além disso, sua atuação pode reduzir os efeitos colaterais de um bombardeio, quando o alvo se situar próximo a áreas densamente habitadas, ou locais que não devam ser atingidos, tais como escolas, igrejas, hospitais, etc. Sistemas críticos do inimigo que sejam demasiadamente protegidos contra bombardeios, situados em *bunkers* ou em posições de baixa probabilidade de sucesso por ações de armas de apoio, também podem ser considerados como alvos para operações especiais, assim como lideranças inimigas ou especialistas (exemplo: pilotos de aeronaves de asa fixa, engenheiros e operadores de sistemas de armas de maior complexidade). Autoridades ou nacionais de interesse podem ser resgatados por meio de tropas de operações especiais.

Desta forma, dentre as possíveis ações de comandos em proveito da Batalha Profunda destacam-se (BRASIL, 2017):

- Destruir/neutralizar instalações logísticas ou de comando e controle do inimigo;
- Destruir/neutralizar meios de combate e de apoio ao combate do inimigo;
- Destruir/neutralizar instalações críticas tais como aeroportos, centrais elétricas, centrais de telecomunicações,

refinarias, estações de tratamento de água, usinas siderúrgicas, instalações portuárias, represas, oleodutos, aquedutos, bases militares, aeronaves, instalações industriais, linhas de abastecimento, entre outros;

- Capturar, resgatar ou neutralizar pessoal ou material;
- Retomar instalações, produzir efeitos psicológicos, despistar; e
- Obter dados.

Outras tarefas Especiais:

Além das ações de reconhecimento e de comandos, as tropas de operações especiais realizam ações classificadas como outras tarefas especiais. Estas tarefas podem ser cumpridas em apoio a Batalha Profunda, normalmente contra alvos situados no interior de território controlado pelo inimigo, ou em apoio a ações desenvolvidas nesta parte do Campo de Batalha.

Como outras tarefas especiais em proveito da Batalha Profunda, destacam-se (BRASIL, 2017):

- Observar e conduzir fogos das armas de apoio, quando solicitado;
- Reconhecer, balizar e operar Zonas de Desembarque (ZDbq), Zonas de Aterragem (ZATER) e Zonas de Lançamento (ZL);
- Implantar e operar sensores; e
- Avaliar danos.

É importante considerar que o sigilo destes elementos envolve infiltrações na área da Batalha Profunda, que pode ser realizada por diversos meios e técnicas.

O emprego de meios aéreos, proverá maior velocidade e rapidez, alcançando objetivos distantes em curto espaço de tempo. Podem ser utilizados métodos aeroterrestres, com lançamento de paraquedistas realizando salto semiautomático ou salto livre operacional, ou aeromóveis, com desembarque de helicópteros, por meio das diversas técnicas existentes, ou por meio de pouso de assalto com aeronaves de asa fixa. As infiltrações terrestres, motorizadas, a pé ou com utilização de animais, também poderão ser utilizadas, devendo se levar em conta os fatores de tempo e distância e as possibilidades de se obter sigilo. Já as infiltrações aquáticas são realizadas, normalmente, junto ao litoral, principalmente a partir de navios da Esquadra durante Operações Anfíbias, ou por rios que interiorizem o Campo de Batalha. As condições meteorológicas, dependendo do meio e método escolhidos, afetarão em menor ou maior grau a infiltração (BRASIL, 2008b).

4. Comando e controle

O Manual de Operações Especiais (BRASIL, 2017) estabelece, ainda, que as demandas de operações especiais, nos diversos escalões e componentes, devem ser contrabalançadas com a disponibilidade de tropas desta natureza e que a decisão de onde e quando empregar os Elm OpEsp, bem como a qual nível de comando estarão subordinados é uma atribuição do comando superior.

Esta decisão definirá as relações de comando e controle das tropas de operações especiais, quando da constituição de um GptOpFuzNav. Por este motivo, exige uma análise cuidadosa, devendo ser levados em conta diversos fatores, tais como: possíveis tarefas de operações especiais; localização dos alvos; facilidade de comando, controle e apoio às tropas que executam tarefas especiais; componente do GptOpFuzNav que se encontra com o esforço principal; efetivos de operações especiais disponíveis e disponibilidade de meios de infiltração. Esta distribuição de tropas indicará, inicialmente, qual(is) componente(s) terá(ão) capacidade de realizar tarefas de operações especiais, ficando responsável por parcela deste esforço perante o GptOpFuzNav constituído.

No início do planejamento, as possíveis tarefas de operações especiais a serem cumpridas devem fornecer um primeiro esboço da dimensão da tropa de operações especiais necessária para uma operação. Quanto maior a quantidade e a complexidade das tarefas, mais equipes de operações especiais serão necessárias. Com mais equipes em campo executando tarefas complexas, maiores as dificuldades de comando e controle.

Os alvos onde serão desencadeadas as tarefas de operações especiais podem se encontrar na porção do Campo de Batalha onde se desenvolvem as ações da Batalha Profunda, da Batalha Aproximada ou da Batalha de Retaguarda. Esta localização afetará diretamente o componente responsável por conduzir as ações nesta região. Isto exigirá, no mínimo, coordenação entre quem detém o controle das tropas de operações especiais e o componente responsável pelas ações na área, podendo ainda ser estabelecida uma situação de controle operacional ou, até mesmo, de subordinação de Elm OpEsp a este componente. De qualquer forma, dependendo do vulto do GptOpFuzNav, sempre que possível, é desejável a presença de oficiais de ligação de operações especiais nos Estados-Maiores dos diversos componentes.

A facilidade de comando, controle e apoio aos Elm OpEsp também deve ser levada em conta, no momento da atribuição das tarefas e tropas de operações especiais aos componentes do GptOpFuzNav. A responsabilidade atribuída juntamente com a tropa recebida implicará em aumento da carga de comando, controle e de apoio de serviços ao combate. O componente e seu Estado-Maior devem ter dimensionamento adequado para poder assumir estas tarefas, além das outras já existentes, como por exemplos, a conquista e manutenção do terreno, no caso do CCT ou o controle aerotático e a defesa aeroespacial, no caso do CCA.

Porém, apesar dos encargos extras, a disponibilidade de tropas de operações especiais pode dar ao componente que detém seu comando e controle, flexibilidade para solucionar problemas surgidos com o desenrolar da operação, desde que as ações a serem planejadas sejam compatíveis com o efetivo e meios disponíveis. Desta forma, disponibilizar tropas de operações especiais ao componente que realiza o esforço principal é um fator a ser considerado na constituição da Força (Figura 3).

Quando o GptOpFuzNav possuir pequeno efetivo de operações especiais, a tendência será a de evitar a diluição de seu poder de combate, concentrando os Elm OpEsp em apenas um ou dois componentes, para que não se perca a capacidade de realização de tarefas especiais que exijam maiores efetivos, tais como ações de comandos e balizamento e operação inicial de ZDbq.

Já a disponibilidade de meios de infiltração afetará diretamente o efetivo de operações especiais que poderá ser empregado. Desta forma, ainda que o efetivo disponível para emprego seja grande, a quantidade de militares empregados em uma ação dependerá da capacidade de infiltração (simultânea ou não) que os meios disponíveis poderão transportar e lançar. Estes meios envolvem os navios de superfície, submarinos, aeronaves e, ocasionalmente, veículos terrestres e até mesmo animais, em situações bastante específicas.

Figura 3: Operação IncursEx 2017

Fonte: BtlOpEspFuzNav – Batalhão Tonelero



Neste contexto, os Elm OpEsp disponíveis poderão ser distribuídos entre os componentes básicos do GptOpFuzNav. Dependendo da complexidade das tarefas de operações especiais a serem cumpridas, da disponibilidade de tropas desta natureza e da dificuldade de planejamento e controle destas tarefas, até mesmo um novo componente (no caso, de operações especiais) pode vir a ser constituído, conforme previsto no Manual dos Fundamentos de Fuzileiros Navais (BRASIL, 2013).

Neste contexto, os Elm OpEsp disponíveis poderão ser distribuídos entre os componentes básicos do GptOpFuzNav. Dependendo da complexidade das tarefas de operações especiais a serem cumpridas, da disponibilidade de tropas desta natureza e da dificuldade de planejamento e controle destas tarefas, até mesmo um novo componente (no caso, de operações especiais) pode vir a ser constituído, conforme previsto no Manual dos Fundamentos de Fuzileiros Navais (BRASIL, 2013).

Isto não significa, entretanto, que apenas o componente (ou os componentes) que detém o comando e controle das tropas de operações especiais terá(ão) suas demandas neste campo atendidas. Desta forma, tomando como exemplo uma Operação Anfíbia, diversos componentes terão demandas que envolvem tarefas especiais: o CCT, para atender seu plano de busca, detalha suas necessidades que são de extrema relevância para os momentos iniciais do desembarque e de aprofundamento até a conquista dos objetivos finais; o CASC necessita de apoio especializado para a tarefa de planejamento e execução de ressuprimento aos Elm OpEsp infiltrados, realizado muitas vezes de forma não convencional²; O CCA necessita de pessoal qualificado para tarefas mais complexas de Resgate Tático de Pilotos Abatidos (RTPA)³; e o CCmdo necessita de informações sobre movimentações de possíveis reforços, condução de fogos, ou neutralização de alvos no interior do território controlado pelo inimigo. Estas demandas serão encaminhadas ao componente que possui a capacidade de realizar operações especiais a fim de serem planejadas e executadas.

Para emprego direto em apoio a Batalha Profunda, este artigo visualiza três situações possíveis de Comando e Controle: Elm OpEsp subordinados ao CCmdo, Elm OpEsp subordinados ou sob controle operacional do CCA ou, ainda, constituição de um Componente de Operações Especiais⁴.

Na primeira situação visualizada, quando ElmOpEsp estiverem subordinados diretamente ao CCmdo, as tarefas de operações especiais em apoio a Batalha Profunda têm como vantagem, serem

²Suprimentos para apoio a estes elementos podem ser lançados por paraquedas, transportados por embarcações rápidas ou infiltrados por equipes a pé em pontos pré-planejados.

³Resgate de pilotos abatidos em território com elevado nível de ameaça requerem o apoio de tropa capacitada para realizar ações em força em terra.

⁴Não se visualizam estas tropas subordinadas ou sob controle operacional do CCT ou do CASC para emprego em apoio a Batalha Profunda, por não se tratar do Espaço de Batalha de atuação destes elementos como esforço principal. Ações não convencionais de ressuprimento, eventualmente conduzidas por elementos de operações especiais sob controle do CASC, também não são consideradas, por este estudo, como em apoio direto a Batalha Profunda, mesmo que conduzidas na região geográfica contida por este Espaço de Batalha.

planejadas no mais alto escalão dentro do GptOpFuzNav. Haverá facilidade de coordenação com os demais componentes, que podem ser solicitados a apoiar com meios de infiltração (ex: aeronaves do CCA), reforço de poder de combate e/ou apoio de fogo (ex: tropas ou sistemas de apoio de fogo do CCT), comando e controle (ex: aeronaves remotamente pilotadas do CCA) ou, ainda, apoio de serviços ao combate (normalmente de responsabilidade do CASC). O CCmdo terá, entretanto, que se preocupar com a execução dessas tarefas específicas, cumulativamente com todo o encargo do comando e controle da operação e da coordenação das ações dos demais componentes.

Na segunda situação, em que Elm OpEsp estão subordinados ou sob controle operacional do CCA, haverá facilidade de coordenação de emprego dos meios aéreos, de grande valor para ações nesta porção do Campo de Batalha, que podem ser usados para infiltração, apoio de fogo, comando e controle e apoio de serviços ao combate. O CCA terá, também, sob seu controle direto, uma excelente ferramenta para obter informações ou neutralizar alvos de interesse, tais como aeródromos, aeronaves, sistemas de armas, de detecção e de comando e controle do inimigo. As tarefas de RTPA, de responsabilidade deste componente, poderão empregar uma tropa pronta para ações em terra, nos casos em que a ameaça inimiga indicar sua necessidade. O CCA, da mesma forma que o CCmdo, terá um encargo adicional de planejamento, controle e apoio, além de suas inúmeras e complexas tarefas normalmente previstas.

Na terceira situação, bastante específica, um Componente de Operações Especiais pode vir a ser constituído, sendo visualizada quando a quantidade e complexidade das tarefas de operações especiais for grande, implicando em ações de grandes efetivos e dificuldade de coordenação e controle. Este componente, que deverá ter um Estado-Maior próprio e dimensionado às tarefas planejadas, poderá dedicar-se exclusivamente às demandas de operações especiais do GptOpFuzNav. Por esta razão, normalmente terá melhores condições de planejar e controlar estas ações, coordenando com os demais componentes os apoios necessários. Entretanto, tal decisão implica em aumentar a amplitude de controle do próprio GptOpFuzNav, que terá mais um componente.

Algumas experiências recentes vivenciadas pelo Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (Batalhão Tonelero) podem ilustrar algumas destas situações.

Na Operação Dragão XXXVIII, em dezembro de 2017, desenvolvida para o planejamento e exercício de uma Operação Anfíbia empregando um GptOpFuzNav do tipo Brigada Anfíbia, ElmOpEsp foram subordinados ao CCmdo, cumprindo tarefas especiais no interior de território sob controle inimigo, com alvos e demandas sobre conhecimentos localizados na área geográfica compreendida pela Batalha Profunda. Apesar disto, estes elementos poderiam ser colocados sob controle operacional dos demais componentes, caso surgissem outras necessidades de tarefas especiais. Para tal, diversos oficiais de operações especiais compuseram os Estados-Maiores destes componentes (além dos Estados-Maiores da Força Tarefa Anfíbia e da Força Avançada).

Figura 4: Apresentação do planejamento de Operações Especiais ao Comandante do CCA na Operação Formosa 2017



Fonte: BtlOpEspFuzNav – Batalhão Tonelero

Já na Operação Formosa 2017, onde um GptOpFuzNav do tipo Unidade Anfíbia desenvolveu ações em terra visando a defesa de uma Cabeça de Praia, ElmOpEsp foram colocados sob controle operacional do CCA para cumprir tarefas específicas de neutralização, em terra, de aeronaves inimigas posicionadas em um campo de pouso, localizado no interior de área controlada pelo inimigo (Figura 4).

Na Operação IncursEx OpEsp 2017, um GptOpFuzNav nucleado no próprio Batalhão Tonelero foi estabelecido, por se tratar de uma operação cuja grande maioria das tarefas seria cumprida por operações especiais. O componente que cumpriu as missões em terra foi constituído, em sua maior parte, por militares especializados do Batalhão Tonelero e do Grupamento de Mergulhadores de Combate. O componente possuía um Estado-Maior com capacidade de planejamento e estruturado com as devidas agências de controle. Desta forma, verificamos que um Componente de Operações Especiais, composto por estes militares oriundos das diversas subunidades do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (Companhia de Reconhecimento, Companhia de ação de Comandos, Companhia de Apoio as Operações Especiais), do Grupamento de Mergulhadores de Combate e de outras Unidades solicitadas a contribuir com reforços específicos necessários, pode ser uma solução adequada quando houver uma grande quantidade de tarefas especiais a serem realizadas, envolvendo maior grau de complexidade no controle e coordenação.

5. Conclusão

A região geográfica onde se desenvolvem as ações da Batalha Profunda contra alvos inimigos ou em busca de conhecimentos de interesse dos GptOpFuzNav constitui, geralmente, uma extensa área sob controle de forças oponentes, em que há elevado grau de incerteza para o desenvolvimento de ações com tropas em terra.

Tropas de operações especiais, por sua capacidade de realizar suas tarefas com sigilo, autonomia e rapidez são especialmente capacitadas para atuar nesta região, onde podem operar com o apoio de vetores de grande alcance, realizando comunicações a longas distâncias e dirigindo fogos de apoio de armas de longo alcance.

Figura 5: Infiltração Operação Dragão 2017



Fonte: BtlOpEspFuzNav – Batalhão Tonelero

Figura 6: Infiltração Operação Celeiro 2017



Nesta porção do Campo de Batalha, podem desenvolver ações de reconhecimento, de comandos ou outras tarefas especiais.

Na constituição dos GptOpFuzNav, para maximizar o emprego eficiente destas tropas, é de grande importância definir sua situação funcional de comando e controle, em relação aos componentes do GptOpFuzNav. Para emprego em apoio a Batalha Profunda, os Elm OpEsp podem estar subordinados ao CCmdo, subordinados ou sob controle operacional do CCA ou, ainda, constituindo um Componente de Operações Especiais. Fatores tais como as possíveis tarefas de operações especiais, a localização dos alvos a serem atingidos por estes elementos, a facilidade de comando, controle e apoio às tropas que executam tarefas especiais; a definição do componente do que exerce o esforço principal; e a disponibilidade de efetivos de operações especiais e meios de infiltração devem ser considerados ao definir qual organização do GptOpFuzNav estes elementos comporão.

O balanceamento correto dos componentes de um GptOpFuzNav e o emprego eficiente das tropas de Operações Especiais em apoio a Batalha Profunda pode contribuir decisivamente para o cumprimento da missão de um GptOpFuzNav.

Referências

- BRASIL. Marinha. Comando de Operações Navais. **ComOpNav-359**: Manual de Operações Especiais. Rio de Janeiro, 2017. Reservado.
- BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN- 0-1**: Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2010.
- BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN- 0-1**: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN- 1-4**: Manual de Esclarecimento de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008a. Reservado.
- BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. **CGCFN- 1-1**: Manual de Operações Anfíbias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008b.